

216

QUANTIFICAÇÃO DE CÉLULAS PRECURSORAS MESENQUIMAIS NA MEDULA ÓSSEA DE CAMUNDONGOS. *Tassiana Fronza, Lindolfo da Silva Meirelles e Nance Beyer Nardi* (Laboratório de Imunogenética, Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS)

A medula óssea é formada por um sistema celular complexo, que contém as células tronco mesenquimais, potencialmente úteis em terapia gênica e em bioengenharia tecidual. Estas células são capazes de sobreviver quando plaqueadas em baixas concentrações, tendo como estímulo somente os fatores de crescimento presentes em um meio condicionado para o seu desenvolvimento. Baseado nisso, foi desenvolvido um ensaio de diluição limitante com o objetivo de quantificar as células precursoras mesenquimais. Células da medula óssea de camundongos foram isoladas e plaqueadas em placas Terasaki (60 poços por placa, com volume de 10 μ l por poço). Essas placas foram agrupadas em conjuntos de 3 para cada uma das diluições: 100 células/poço, 50 células/poço e 10 células/poço, usando um meio condicionado. As células foram incubadas a 37°C e atmosfera de 5% de CO₂. Após uma semana de cultivo, foi feita a análise. O número de células com formato fibroblastiforme, que derivam das precursoras mesenquimais, presentes nos poços positivos, deu-nos uma estimativa da frequência de células precursoras. Resultados preliminares indicam que a frequência deste tipo celular é semelhante à 1,06% para os camundongos BALB/c e 1,36% para os camundongos C57BL/6. Este método possibilitou-nos uma avaliação quantitativa eficiente e, portanto, apresenta-se como uma ferramenta útil para a determinação da frequência de precursoras mesenquimais na medula óssea.